



ISSN 1981 - 3031

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EFETIVADAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO GRUPO ESCOLAR HUGO JOSÉ CAMELO LIMA

**Emmanuella Silva Araújo/UNEAL[1]
Maria Aparecida de Farias/UNEAL[2]**

RESUMO:

Esse trabalho propõe historiar uma instituição de ensino que foi criada na cidade de Arapiraca funcionando no prédio do clube esportivo da cidade, único ambiente de lazer; este foi transformado num estabelecimento em que passou a se desenvolver o processo educacional. O objetivo deste é reconstruir o processo educativo a partir das décadas de 60 da rede municipal de ensino de Arapiraca, analisando a evolução das práticas pedagógicas do Grupo Escolar Hugo José Camelo Lima, e o que representou esse ensino para as camadas menos favorecidas. A metodologia, desta pesquisa qualitativa, consiste em um levantamento bibliográfico e documental; além da pesquisa de campo, também foram fundamentais os relatos orais através de entrevistas estruturadas e não estruturadas. Esta pesquisa se referenda nas concepções de Farias (2007), Faoro (1977), Guedes (1999), Verçosa (2006), entre outros. Percebe-se que foram significativos os avanços ocorridos na educação municipal de Arapiraca no período supracitado, no entanto, prevalecia um ensino elitizado que privilegiava a uma camada restrita, sem a preocupação de preparar os filhos de trabalhadores e torná-los sujeitos do processo histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Escolar; História da Educação; Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Esse texto propõe historiar uma instituição de ensino que foi criada na cidade de Arapiraca substituindo um ambiente de lazer por um estabelecimento cultural, em que passou a se desenvolver o processo educacional. Isto significa dizer que o prédio que se transformou no Grupo Escolar Hugo José Camelo de Lima, fora construído com a finalidade de servir apenas para reuniões recreativas, ou seja, era um clube onde os jovens buscariam o divertimento nas danças musicais e bebedeiras.

Uma tragédia ocorrida no dia 14 de fevereiro de 1960, em que o jovem Hugo Camelo Lima foi assassinado aos 21 anos, fez com que o prédio fosse abandonado porque as lembranças não eram boas. Foi por está razão que em 1962 o então prefeito



ISSN 1981 - 3031

da cidade, Francisco Pereira Lima, pai da vítima, aconselhado pelo secretário Sr. Osmário Rodrigues decidiu transformar o prédio num estabelecimento de ensino, situado na Praça Luis Pereira Lima, no centro da cidade.

Os procedimentos metodológicos consistem em uma pesquisa bibliográfica e documental em livros, artigos científicos sites e documentos oficiais, além de relatos orais através de entrevistas estruturadas e não estruturadas. Esta pesquisa se referenda nas concepções de: Farias (2007), Faoro (1977), Guedes (1999), Verçosa (2006) entre outros.

Dessa forma pode-se perceber que grandes foram os avanços ocorridos na educação municipal de Arapiraca no período supracitado, apesar de uma educação moldada pelo patrimonialismo, filhotismo, há uma de dar novos rumos ao ensino com o objetivo de preparar o educando para o mundo, oferecendo-lhe os meios adequados para o exercício de sua cidadania.

2.0 CAMINHOS DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA

No início do século XX Arapiraca já despontava com rápido crescimento econômico, progresso oriundo da mandioca que fez com que muitos agricultores ampliassem suas terras. É como demonstram Weber (2005), Faoro (1975), Holanda (1984) ao tratar do patrimonialismo, quanto assunto pessoal e ao mesmo tempo em que explora o poder político. Arapiraca até a década de 40 vivenciou essas características em sua formação política, social e econômica. Os que prosperaram economicamente sentiam-se no direito de cuidar do destino dos menos favorecidos, aparecendo como seus protetores ou provedores.

Os agricultores tinham interesse em cultivar suas terras, mas em nenhum momento havia compromisso com a Educação; não existiam colégios e nem foram criadas aulas régias: alguns padres ou leigos com alguma instrução começaram a oferecer catecismo e ensino de primeiras letras.



ISSN 1981 - 3031

De acordo com Farias Apud Guedes (1999), o processo de escolarização nos primeiros momentos em Arapiraca era desenvolvido em residências, por professores convocados pelos proprietários de terras que tinham condições de manter esse professor como se fosse alguém da família para prover a educação de seus filhos. Consoante com o que ocorria na educação no Brasil e em Alagoas, em Arapiraca os filhos de pequenos agricultores e trabalhadores eram excluídos do processo de escolarização.

Embora a Constituição de 1824 colocasse a obrigação do Estado em prover a instrução primária, havia poucas escolas, nos países e principalmente em Alagoas; como coloca Schwarcz (1999), a formação escolar das elites era bastante previsível, enquanto a maioria da população ficou restrita ao trabalho. Em Arapiraca a maioria da população estava inserida no cultivo das terras, para produzir e gerar riquezas para um pequeno grupo.

Num ambiente rico de realizações, desigualdades e contradições, onde grupos diferenciados conviviam, a educação passou a fazer parte do discurso das elites. Foi nesse clima que Esperidião Rodrigues, primeiro prefeito de Arapiraca (1924), conseguiu dos dirigentes estaduais a nomeação de sua filha para desenvolver o ensino em Arapiraca, mesmo sem nenhuma qualificação para o magistério, o que reflete a presença do filhotismo daquela localidade.

A educação municipal entre as décadas de 40 e 50 assumiu proporções modestas, uma vez que os agricultores e plantadores de fumo que por muito tempo estiveram empenhados a desenvolver apenas atividades agrícolas passaram a defender a criação de escolas, grupos escolares em substituição as escolas isoladas que funcionavam nas casas dos professores. A partir da década de 60 percebe-se um grande avanço no âmbito educacional de Arapiraca, destacando-se aí a criação do primeiro grupo escolar municipal localizado no centro da cidade

2.1 - CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR HUGO JOSÉ CAMELO LIMA



ISSN 1981 - 3031

Durante toda década de 60 assistimos um crescente aumento da população no município de Arapiraca, graças ao auge do fumo; os pequenos lotes de terra transformaram-se em grandes extensões cobertas do “ouro verde”, e enormes moradias. Paralela a toda essa evolução econômica, social e cultural em Arapiraca o que contribuiu para a mudança do perfil da sociedade, passamos a ter uma sociedade exigente apesar de permanecer com antigos hábitos; agricultores passaram a defender a criação de escolas que atendessem a seus filhos sem que esses necessitassem deixar suas cidades (Farias 2007).

Para atender as reivindicações das famílias arapiraquenses, o então Prefeito, Francisco Pereira, resolve em 1962, o único clube da cidade em escola. Para o exercício do magistério no Grupo Escolar Hugo José Camelo Lima, foram indicadas as seguintes professoras: Mirian Acioly, Áurea Valeriano, Marluce Félix, Elizabete Rocha e Marlene Almeida tendo a primeira, assumindo a direção da escola, todas as professoras eram qualificadas para o magistério, mas foram indicadas pela liderança política, o que era comum em todo o Brasil, principalmente em Alagoas.

O grupo Escolar tinha de início quatro salas, funcionando de 1ª a 4ª série, com auxílio de duas serviçais, cujos nomes não foi possível encontrar nos registros; os arquivos do Grupo só apresentam documentos escritos apartir de 1969. Informações anteriores contidas nesse trabalho são oriundas da oralidade, através de entrevistas realizadas ou da revista “Hugo Lima em revista” (1981). De acordo com dados da revista foram matriculados 140 alunos no primeiro ano de funcionamento, mas de acordo com depoimentos de professores que vivenciaram esse período, a matrícula foi realizado nas residências o que deixa uma explicação ambígua: para uns, o problema era que a escola estava destinada a elite; dando acesso apenas as crianças da classe media, da zona urbana; para outros, a matrícula era realizada na casa do aluno para evitar comentários, porque o atual prefeito havia mudado, antes da eleição, de facção política, gerando polêmica e ruptura de grupos familiares. Para os menos esclarecidos o Grupo Escolar fora criação de Francisco Pereira Lima então prefeito, portanto, um adversário



ISSN 1981 - 3031

político não devia ter seu filho estudando na referida escola. Isto acontecia porque a sociedade arapiraquense não tinha claro o significado de público e privado.

No Brasil, a distinção entre público e privado nunca chegou a se constituir na consciência popular como distinção de direitos relativos à pessoa, ao cidadão (MARTINS, 1994, p.22).

Na verdade o que dificultou mesmo o trabalho dos educadores da Escola Hugo Lima, foi o início das atividades que ocorreu em outubro; as crianças já se encontravam matriculadas em outras escolas. Esses primeiros anos de ensino marcaram a formação, a origem da comunidade Hugo Camelo Lima, que hoje aparece na sociedade arapiraquense composta por cidadãos críticos, honestos, políticos, a exemplo de depoimentos que se seguem nesse trabalho. Entre 1961 e 1981, quando foram celebrados os 20 anos do Grupo Escolar Hugo José Camelo Lima, pode-se destacar uma grande evolução na ideologia pregada e desenvolvida nessa instituição de ensino. Vale ressaltar que a referida escola, apesar de seu cunho municipal, com o perfil de instituição que pretende atender os filhos dos trabalhadores, atendia no início, os moradores da zona urbana, ficando adolescentes da zona rural, com direito apenas a freqüentar as escolas isoladas, multisseriadas, em que o ensino era desenvolvido por professores sem nenhuma qualificação para o magistério, sabiam apenas ler, escrever, e resolver as quatro operações.

Entre 1967- 1970, a administração do grupo ficou sob a responsabilidade do professor Benildo Barbosa, que uniformizou a escola em três turnos, implantando o ensino do 1º grau completo. Para que os alunos pudessem participar dos desfiles cívicos da cidade com mais tranqüilidade, o diretor conseguiu organizar uma das melhores bandas marciais da cidade, com a aquisição de 65 instrumentos. Em 1970 assumiu a direção, a professora Luisa Maria Andrade que ampliou a cantina e procurou favorecer o ensino. Em 1975, o Grupo Escolar transformou-se em Escola de 1º e 2º graus, através da Lei Municipal nº 851/75. Logo em seguida a administração do grupo escolar Hugo Camelo Lima, em 1977 o professor Oliveiros Nunes Barbosa apresentando



ISSN 1981 - 3031

grande dinamismo; incentivou os jogos escolares, de modo que em 1978 a Escola alcançou o 1º lugar em torcida organizada.

Tratando-se de Hugo Lima, na época em que assumi a direção, fevereiro de 1977, aquela instituição de ensino não era mais Grupo Escolar, (denominação de Escolas até a 4a. série do ensino primário). Ao assumir ela tinha a denominação de Escola de Primeiro Grau Hugo José Camelo Lima, instituída por Lei Municipal para atuar de 1a. a 8a. série. Pela manhã tínhamos ensino de 1a a 4a série, com crianças na faixa etária regular, isto é, a partir dos sete anos. Eram crianças oriundas de diferentes classes sociais, especialmente das classes mais carentes.

Os pais buscavam a escola pela importância, ou seja, por sua qualidade de ensino, professores mais qualificados e também pelo "status" junto à comunidade. No período de matrícula havia um verdadeiro embate por uma vaga. (OLIVEIROS, Junho de 2010).

Segundo relatos da ex- secretária Edite Floriano da Escola Hugo Lima o grupo escolar de âmbito municipal atendeu na década de 70, aos filhos dos trabalhadores, mas principalmente aos moradores da zona urbana, esclarece a secretária, em entrevista cedida para elaboração desse trabalho.

Há uma grande dificuldade em se resgatar material que registrou essas matrículas, atas, porque esse material não existe mais; não sei como ocorreu a perda desse material, mais sei de sua importância para o grupo escolar (ENTREVISTA\EDITE, Junho \2010).

Ainda, em conversa informal com ex – serviçal do grupo escolar constata –se a importância do Grupo Escolar Hugo José Camelo Lima na sociedade.

Apesar de ser uma escola pública, ela tinha como clientela, alunos filhos de funcionários da instituição, filhos de funcionários da secretaria de educação, filhos de pessoas do comércio eram pessoas não ricas, mas não era uma clientela com o poder aquisitivo muito baixo, ou pobre (miserável), os diretores, prezavam pelo nome da escola e era muito orgulho trabalhar nela A escola foi muito importante para a sociedade (MARIZE, JUNHO\2010).



ISSN 1981 - 3031

Não foi possível, no entanto, nessa investigação encontrar elementos que expliquem essa valorização dos trabalhos por que ao visitar os arquivos da escola, evidencia –se ausência de documentos dos períodos anteriores, principalmente nas primeiras décadas de funcionamento, o que significa falta de conhecimento sobre a importância dos mesmos, ou até falta de valorização no resgate da memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se nessa investigação, que a transformação do clube da cidade de Arapiraca em estabelecimento de ensino, foi um marco de grande importância para o processo educacional de Arapiraca, trazendo benefícios para essa sociedade.

A sua localização privilegiada beneficiou principalmente a classe média, ou seja, aqueles que sempre residiram nas principais ruas da cidade, como comerciantes, funcionários públicos, etc. Apesar das primeiras professoras terem sido indicadas pela liderança local, nos anos seguintes foram realizados concursos públicos, o que apresenta uma grande melhoria na qualidade do ensino desenvolvido naquela escola.

A partir da década de 1970, o perfil do professor apresenta mudanças, já que Arapiraca passou a sediar uma Instituição de Ensino Superior com licenciatura em Ciências, Letras, e Estudos Sociais. Os professores da Escola Hugo Lima não perderam tempo e buscaram graduar-se o que contribuiu com a evolução da Instituição Pública de âmbito Municipal.

Constatou-se ainda nessa pesquisa a existência do caixa escolar, que era uma taxa cobrada para manutenção da escola; outra característica que parecia obsoleta, mas que foi frequente no Grupo Escolar Hugo Camelo Lima, foi o exame seletivo para ingressar na quinta série eliminando aqueles que não estavam preparados, isto significa excluir os que não podiam estudar numa escola seriada, ficando a mercê do ensino desenvolvido pelas professoras leigas nas escolas isoladas, multisseriadas.



ISSN 1981 - 3031

Portanto fica notório que ainda nas décadas de 1960 e 1970 , o processo educacional em Arapiraca – AL, sofria um grande atraso, sendo restrito a uma camada privilegiada, principalmente aqueles que moravam na zona urbana. O Grupo Escolar Hugo José Camelo Lima, localizado na principal praça da cidade atendia aos filhos dos funcionários públicos, militares, bancários e principalmente professores.

Os docentes eram de início indicados pela liderança local, mas logo foram nomeados aqueles aprovados em concurso publico municipal nos anos 70; De qualquer forma estes professores sentiam –se honrados em trabalhar numa escola localizada no coração da cidade e bem equipada. Percebe –se que os diretores destacados nesse trabalho tinha muito entusiasmo em administrar a escola, levando –a ao conhecimento de todo o Estado; Os alunos participavam de eventos nas diversas cidades e na capital alagoana. Tornava –se conhecida através de seus desfiles cívicos, com suas coreografias e carros alegóricos, participavam de torneios e desfiles de beleza. Dessa forma o perfil da escola era divulgada e atraia alunos que enfrentavam filas para concorrer a uma vaga , além de participar do fantasma da admissão.

REFERÊNCIAS

COSTA, Craveiro. Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas. In: VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.). **Caminhos da Educação: da colônia aos dias atuais**. Maceió/São Paulo: Catavento, 2001.

FAORO, Raymundo. (1925) **Os Donos do Poder: formação do patrono político brasileiro**. v. 1 e 2. São Paulo: Globo, 2000.

FARIAS Maria Aparecida de. O Romper do Silêncio: a trajetória da Educação Escolar em Arapiraca-AL, de seu povoamento até a década de 50. Dissertação apresentada Np CEDU- UFAL, 2007.

GUEDES, Zezito. **Arapiraca através do Tempo**. Maceió: Gráfica Montergraphy Ltda, 1999



ISSN 1981 - 3031

MACEDO, Valdemar de Oliveira. **Raízes e Futuros de Arapiraca**. Maceió. Ed. Gazeta de Alagoas, 1992.

MARTINS, José de Souza. **O poder do Atraso: ensaios de Sociologia da História Lenta**. São Paulo (1994)

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador**. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo, Companhia das letras, 2. ed. 1999

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.). **Caminhos da Educação em Alagoas: da colônia aos dias atuais**. Maceió/São Paulo: Catavento, 2001.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **Cultura e Educação nas Alagoas: História, Histórias**. Maceió: EDUFAL, 1997

[1] Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoa

[2] Ms. Em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas.